

A ATIVIDADE TEATRAL PELOTENSE ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2011: UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO DOS GRUPOS DE TEATRO DE PELOTAS E OS ESPAÇOS DE CRIAÇÃO E APRESENTAÇÃO

ELIAS DE OLIVEIRA PINTANEL¹; ADRIANO MORAES DE OLIVEIRA²

¹*Graduando em Teatro – Licenciatura (UFPel), Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Processos Criativos em Artes Cênicas, Bolsista PIBIC – eliaspintanel@gmail.com;*

²*Professor Adjunto da UFPel, Colegiado do Curso de Teatro, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Processos Criativos em Artes Cênicas; adrianomoraesoliveira@gmail.com.*

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar uma leitura dos dados coletados sobre os grupos de teatro em atividade na cidade de Pelotas entre os anos de 2005 e 2011. Os dados fazem parte da pesquisa: "Grupos teatrais em atividade no extremo sul do RS: mapeamento das práticas criativo-formativas", financiada pelo CNPq. Esta pesquisa é uma ação do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Processos Criativos em Artes Cênicas (GEPPAC) da Universidade Federal de Pelotas, cuja coordenação está a cargo do Prof. Adriano Moraes de Oliveira. Embora esta pesquisa tenha como foco as atividades teatrais das cidades da AZONASUL¹, este texto tem como limite de análise os grupos de Pelotas.

O objetivo da investigação citada no parágrafo anterior e em andamento é fazer um levantamento dos grupos de teatro na região entre os anos de 2005 e 2011 relacionando as atividades desses grupos com os seus espaços de criação e apresentação. Esse mapeamento foi planejado de duas formas: a partir de um levantamento de apresentações teatrais divulgadas no jornal Diário Popular de Pelotas no período de Janeiro de 2005 e Dezembro de 2011; e experimentos poéticos em cada cidade da AZONASUL. Este texto faz uma leitura sobre os dados levantados no jornal.

A análise de parte dos grupos de teatro pesquisados se apoia em categorias de Carreira (2005 e 2007). A escolha de utilizar os registros do Diário Popular se dá porque o referido jornal é um veículo de comunicação que normalmente publica *releases* e comunicados de grupos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa foi composta: 1) estudos sobre teatro de grupo e aspectos da cultura pós-moderna; 2) desenvolvimento de experimentos poéticos (OLIVEIRA, 2011) para coleta de entrevistas semiestruturadas; 3) coleta de dados no jornal Diário Popular; 4) entrevista estruturada com líderes dos grupos mapeados². A opção de analisar apenas os dados coletados no Diário Popular decorre do fato de que a análise total das atividades dos grupos da AZONASUL está em processo de finalização. A escolha de ler os dados coletados no jornal citado tem

¹ As cidades que compõem a AZONASUL (a região do extremo Sul do RS) são: Arroio do Padre, Dom Pedrito, Cerrito, Pinheiro Machado, Aceguá, Morro Redondo, Pelotas, Rio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Herval, Turuçu, Amaral Ferrador, Jaguarão, Chuí, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Arroio Grande, Santana da Boa Vista, Pedras Altas,

² Essa entrevista com os líderes dos grupos será realizada nos meses de Outubro e Novembro de 2013.

sua razão por possibilitar um mapa quantitativo. O quantitativo se compõe de dia, local da apresentação, nome do grupo de teatro e da peça apresentada.

Primeiramente foi feito um levantamento desses registros com o objetivo de flagrar todas as apresentações de teatro em Pelotas e região, dividindo as apresentações que houveram por cidades. Organizamos tabelas nas quais pudéssemos verificar todas as apresentações em cada mês de todos os anos da pesquisa e os nomes dos grupos e suas respectivas apresentações por ano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados no Diário Popular apontam atividades de grupos teatrais das cidades de Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Canguçu, São José do Norte e São Lourenço do Sul. Tendo acesso a todas as apresentações feitas na região nos concentramos apenas naquelas realizadas em Pelotas. Com isso dividimos as atividades teatrais para poder observarmos quais eram os grupos de Pelotas que se apresentaram e quais grupos mostraram uma rotina de apresentações durante os anos pesquisados.

Dessa maneira, o que podemos ver nesse período é que o maior número de apresentações de grupos de Pelotas ocorreu no ano de 2005. Há uma diminuição nas apresentações em 2006, 2007 e 2008. Na tabela abaixo fica mais claro conferir esses dados. Dividimos a tabela em total de apresentações (que engloba todas as manifestações teatrais na cidade: peças de teatro, esquetes, intervenções nas ruas, leituras dramáticas, peças de escolas públicas e particulares, de igreja, etc.) e peças de teatro quando nos referimos a peças apresentadas por grupos de teatro da cidade.

Tabela – Apresentações de grupos teatrais pelotenses na cidade de Pelotas entre 2005 e 2011

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Total de Apresentações	82	60	64	69	31	30	31
Pelas de Teatro	59	43	43	51	26	21	28

Diante desse quantitativo, pode-se supor que a diminuição na produção teatral da cidade ocorreu em função do fechamento dos teatros Sete de Abril e do Teatro do COP (Círculo Operário Pelotense), ambos em 2009. Outro fator a considerar é a forma como se estruturam e funcionam os grupos de teatro de Pelotas. A totalidade dos grupos teatrais são organizados a partir da figura central do diretor(a) e não tem elenco fixo. De acordo com Carreira e Oliveira (2005) essa configuração não cria condições para o que se pode denominar de teatro de grupo. De acordo com esses pesquisadores,

a expressão *teatro de grupo* está muito presente no contexto do movimento teatral independente. Na atualidade se tem entendido por *teatro de grupo* manifestações teatrais que se definem pelo uso de treinamento do ator, pela busca da estabilidade do elenco, por um projeto de longo prazo e pela organização de práticas pedagógicas. (CARREIRA; OLIVEIRA, 2005)

O que a citação acima deixa evidente é que a continuidade do trabalho de um grupo é pautada na divisão de trabalho de um grupo, como por exemplo: diretor, atores, produtor, figurinista, cenógrafo, etc. Essa divisão, por sua vez, deve ser

somada um espaço onde o trabalho se desenvolve de modo contínuo. O que acontece em Pelotas, na maior parte dos casos, é uma sobreposição das funções naturais de um grupo de teatro na figura centralizadora da direção e, também, uma falta de sede própria ou local apropriado tecnicamente. Uma leitura dos dados coletados aponta também para uma diversidade de formas e modos de trabalhar de teatro em Pelotas.

Entre 2005 e 2011 pode-se perceber que os seguintes grupos produziram peças de teatro: Grupo Tholl, Cia Cem Caras, Núcleo de Teatro do SENAC, Aceves Moreno, Núcleo de Clown Os Estupendos Estúpidos, TEP (Teatro Escola de Pelotas), Casa de Brinquedo, Grupo Fuxico, Grupo Oscarito, Grupo Obelisco, Grupo Anjos e Querubins, Teatro do Bebê, Grupo Teatro Porque Sim, Grupo de Teatro da Escola Mário Quintana, Estigma, Companhia de Arte Existencialista, Grupo Ó do Borogodó, Grupo do Colégio Gonzaga, Grupo Trancos e Barrancos, Grupo Temqtê, Núcleo de Teatro da UFPEL, Grupo Oficina de Teatro, Grupo Cênico Theatros, Teatro Permanente da UCPel, Cia Pelotense de Repertório, Companhia Hypócrita, Juliandrê Farinha, Satiricom, Grupo Galiambo, Grupo Sincronia e Chapéu Azul.

Grupos como “Cia Sem Caras”, “Núcleo de Teatro”, “Tatá”, “Teatro Permanente da UCPel” que aumentaram suas atividades artísticas nos últimos cinco anos estão vinculados a instituições de ensino: a UFPel, UCPel, Instituto Federal Sul-Rio Grandense e escolas particulares e públicas. As instituições educacionais têm garantido lugares para processos de criação e de apresentações, mas ao mesmo tempo os elencos desses grupos são flutuantes em função de serem compostos de alunos.

Os locais de apresentações teatrais que não estão vinculados a instituições de ensino se concentraram em três lugares fixos: Teatro Sete de Abril, Teatro do Cop e Teatro Guarany. Os dados nos tendem a supor, entre tantas hipóteses, que o fechamento do Teatro Sete de Abril em Março de 2010³ e do Teatro do COP (que em 2010 passou a ser usado para aulas da UFPel), contribuíram de forma contundente para a diminuição das atividades de grupos independentes. Contudo, esse não é o único fator, uma vez que os grupos até esse período não contavam com o apoio financeiro do poder público local.

Carreira (2007) ao falar sobre a evolução do teatro de grupo no Brasil faz uma relação nas mudanças nos pressupostos ideológicos e artísticos entre os grupos das décadas de 70, 80 e 90. Relativo ao tema espaço de trabalho o referido pesquisador argumenta que

[...] antes os grupos buscavam sedes para poder estabelecer relações com as comunidades dos bairros – fenômeno característico dos anos 70 em São Paulo -, a sede passou a representar, nos anos 90, o lugar de treinamento e reunião a partir do qual o grupo articula seus projetos espetaculares e pedagógicos. Lugar onde o grupo se funda cotidianamente como unidade criativa. A sede como lugar de referência e como espaço político. (CARREIRA, 2007)

Diante do que argumenta Carreira, em Pelotas temos dois grupos pelotenses com sede própria (“Anjos e Querubins” e “Grupo Tholl”). A história mostra a importância do Teatro Sete de Abril e o Teatro do COP porque eles eram referências fundamentais para a elaboração, execução e distribuição de projetos teatrais

³ Pronunciamento oficial da prefeitura sobre o fechamento do Teatro Sete de Abril: <http://www.pelotas.com.br/noticia/noticia.htm?codnoticia=20844#>, acessado em 21 de Setembro de 2013, às 14:56.

realizados em Pelotas. Compreendendo a questão do espaço como lugar identitário torna-se evidente que ter um espaço fixo para trabalhar qualifica a criação e produção dos grupos, incluindo aqui a organização dos grupos para a captação de recursos em leis de incentivo fiscal.

4. CONCLUSÕES

A última etapa do mapeamento e em andamento é entrevistar os líderes dos grupos de teatro de Pelotas e região. Essa entrevista pretende aprofundar as questões levantadas e apontadas nos mapas quantitativos. Ao mesmo tempo, busca-se conhecer melhor os procedimentos de criação, a estabilidade do elenco, a dramaturgia utilizada e o acesso a recursos. Em relação ao acesso ao financiamento público de produções teatrais, desde 2011 foi implementada a Lei de Incentivo a Cultura em Pelotas - PRÓ-CULTURA. Esse programa do governo municipal local pode significar uma retomada do crescimento do quantitativo de trabalho e apresentações de grupos de teatro. Evidentemente esse crescimento apenas deverá ser concretizado com os aspectos levantados por Carreira (2007) e que tem a ver com a organização de projetos de trabalho que envolva distribuição das funções, conquista de espaço tecnicamente preparado e acesso a conhecimento técnico e programas de circulação de espetáculos – este fundamental para o amadurecimento das atividades de teatro de grupo.

Para finalizar, cabe ressaltarmos que essa primeira leitura dos dados sofre uma forte interferência de estudos feitos na primeira etapa da pesquisa e que versou sobre os principais grupos de teatro do Brasil. Mais precisamente essa leitura parte da premissa de que o espaço de trabalho é o fio condutor da criação e estruturação do trabalho de grupo. Dessa forma, esta análise pretende contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre as condições de trabalho dos grupos na cidade e possíveis ações para a qualificação de nossas produções cênicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREIRA, A. Teatro de grupo: conceitos e busca de identidade. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 3, Florianópolis, 2003. **Anais...** IOESC, 2003. p. 22-23.

CARREIRA, André. Teatro de Grupo: Reconstruindo o teatro? **DAPesquisa Revista de investigação teatral**. Florianópolis, v.1, n.3, p.1-7, Ago/2007 –Jul/2008.

CARREIRA, A.; OLIVEIRA, V.M.. Teatro de grupo: modelo de organização e geração de poéticas. **O Teatro Transcende**. Blumenau, v.12, n.11, p. 95-98, 2004.

OLIVEIRA, Adriano Moraes de. **As intimações do Imaginário na formação do ator-professor: cartas sobre a reeducação do sensível** / Adriano Moraes de Oliveira; Orientador: Lúcia Maria Vaz Peres – Pelotas, 2011.

PELOTAS. Prefeitura Municipal de Pelotas. **Prefeitura anuncia restauração do prédio do Theatro Sete de Abril**. Site da Prefeitura Municipal de Pelotas, 15 mar. 2010. Notícias. Acessado em 21 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/noticia/noticia.htm?codnoticia=20844#>.

DIÁRIO POPULAR. **Jornal Diário Popular**. Pelotas, 2005-2011.